

PEM-UFRJ no Instagram:
caminhos da divulgação científica na pandemia

Volume 1 - tomo 2

Organização:

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

Juliana Prata da Costa

Juliana Salgado Raffaeli

Leila Rodrigues da Silva

Paulo Duarte Silva

Paulo Henrique de Carvalho Pachá

PEM-UFRJ NO INSTAGRAM: CAMINHOS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA PANDEMIA

Copyright by

Andréia Cristina Lopes Frazão da SILVA; Juliana Prata da COSTA; Juliana Salgado RAFFAELI; Leila Rodrigues da SILVA, Paulo Duarte SILVA; Paulo PACHÁ. (Org.).

Direitos desta edição reservados ao

Programa de Estudos Medievais (PEM)

Instituto de História (IH) | Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Largo São Francisco de Paula, 1 - sala 325-B

Rio de Janeiro, RJ. CEP: 20051-070

www.pem.historia.ufrj.br

Montagem e edição:

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

Leila Rodrigues da Silva

Capa:

André Rocha de Oliveira

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

Leila Rodrigues da Silva

Juliana Prata da Costa

Juliana Salgado Raffaelli

ISBN: 978-65-86155-07-5

Andréia Cristina Lopes Frazão da SILVA; Juliana Prata da COSTA; Juliana Salgado RAFFAELI; Leila Rodrigues da SILVA, Paulo Duarte SILVA; Paulo PACHÁ. (Org.).

PEM-UFRJ no Instagram: caminhos da divulgação científica na pandemia. / Andréia Cristina Lopes Frazão da SILVA; Juliana Prata da COSTA; Juliana Salgado RAFFAELI; Leila Rodrigues da SILVA, Paulo Duarte SILVA; Paulo PACHÁ, (organizadores). Rio de Janeiro: PEM, 2022. V. 1, 4 tomos.

Bibliografia:

ISBN: 978-65-86155-07-5

1. História Medieval 2. Programa de Estudos Medievais 3. Instituto de História. I. Título



Apresentação

Em princípios de 2020, com nossas agendas organizadas e o planejamento das atividades do Programa de Estudos Medievais (Pem-UFRJ) pronto para o ano que se iniciava, vivenciamos uma das mais desafiadoras experiências de nossas trajetórias acadêmicas. Após uma série de evidências, as autoridades pertinentes, diante da pandemia da covid-19, promoveram a suspensão de atividades presenciais. Assim, do ponto de vista das frentes desenvolvidas no âmbito das universidades, iniciou-se um amplo processo de adaptação às novas condições, procurando, na medida do possível, minimizar o impacto e o enorme prejuízo decorrente da supressão do convívio social. Foram muitas as dificuldades... Para além dos aspectos emocionais, envolvendo a tristeza diante da perda de vidas, o medo frente à iminência de adoecimento, a indignação perante a omissão de muitos e a angústia promovida pelo desconhecimento, lidamos com limitações técnicas, despreparo material e restrições de acesso aos meios de comunicação.

Certos, entretanto, de que o trabalho coletivo, historicamente valorizado em nosso núcleo de pesquisa, não deveria ser interrompido, buscamos alternativas. Dentre outras possibilidades, optamos pela ênfase na divulgação científica sintonizada com a História Pública. Tal encaminhamento poderia preservar o nosso compromisso com os dois eixos em torno dos quais o Projeto de Extensão “Idade Média: divulgação científica”, registrado junto à universidade em 2005, foi constituído: a universidade e a sociedade, foi elaborado.

Em outras palavras, concomitantemente à valorização da pesquisa, poderíamos manter a promoção da reflexão crítica acerca do período medieval, com atenção à sua articulação com o presente; a ênfase na desconstrução de visões preconceituosas sobre o medieval, e o incentivo à apropriação do rico e diversificado patrimônio cultural medieval pelos segmentos com os quais interagimos.

Nesse processo, redefinimos prioridades e estratégias visando a produção e adaptação de conteúdos a serem disponibilizados nas redes sociais. Tendo como ponto de partida a articulação previamente existente com orientandos e colegas, organizamos um grupo de trabalho voltado especificamente para este fim. Os conhecimentos e as habilidades dos mais familiarizados com as redes sociais foram sistematizados e compartilhados em uma longa série de reuniões remotas. Novos integrantes foram incorporados e, aos poucos, uma identidade foi desenhada, formando o que hoje denominamos como “Equipe de produção de conteúdos das redes sociais do Pem-UFRJ”. Ao longo de 2020, as redes sociais do Pem foram ampliadas e adaptadas aos novos propósitos e nelas testamos metodologias, formatos e rotinas para postagens. Com base na dinâmica instituída e na interação com o público, criamos linhas editoriais identificadas com interesses e áreas específicas. Assim, foram concebidos os seguintes “selos”: Apresentando a pesquisa; Pem Ilustra; Pem indica filmes; Pem indica jogos; Pem indica livros; Pem indica lugares; Pem indica séries; TBT simples; TBT misto; Você conhece/você sabia.

Nesta publicação, expomos parte do material produzido no ano de 2021,

momento em que já havíamos estabelecido uma rotina de postagens relativamente organizada e ainda nos encontrávamos no contexto de severo distanciamento social. Desse modo, reunimos todas as postagens realizadas no feed do nosso Instagram - hoje com aproximadamente dois mil seguidores -, mantendo a ordem cronológica e conteúdo original daqueles materiais. Com publicações semanais regulares, foram realizadas 47 postagens entre março e dezembro de 2021, distribuídas nos selos anteriormente identificados. Ao divulgarmos este conjunto no presente formato, pretendemos reafirmar os objetivos relacionados aos eixos do projeto “Idade Média: Divulgação Científica”, antes referidos, mas também dar visibilidade à produção coletiva realizada pela equipe e registrar a memória do processo. A ele se associa a produção de um conhecimento constituído a partir de um amplo diálogo, compreendendo trocas entre os membros do grupo e destes com o público, resultando em uma experiência singular e positiva do ponto de vista acadêmico e sensorial, não obstante as condições adversas às quais estivemos submetidos.

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva
Juliana Prata da Costa
Juliana Salgado Raffaeli
Leila Rodrigues da Silva
Paulo Duarte Silva
Paulo Pachá

Coordenadores da equipe de produção de conteúdos das redes sociais do Pem-UFRJ

Equipe de produção de conteúdos das redes sociais do Pem-UFRJ

André Rocha de Oliveira – Doutorando (PPGHC)
Andréa Reis Ferreira Torres – Doutoranda (PPGHC)
Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva – Coordenação do Pem-UFRJ
Antonio Gabriel Guindane da Silva Barbosa – Graduando (Instituto de História)
Carlos Eduardo Beda Gomes – Graduando (Instituto de História)
Clara Vieira Marinho da Costa – Graduanda (Instituto de História)
Clarissa Mattana de Oliveira - Doutoranda (PPGHC)
Erika Neves Barbosa – Graduanda (Instituto de História)
Gabriel Braz de Oliveira – Mestrando (PPGHC)
João Victor Machado da Silva – Mestra (PPGHC)
Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira - Doutor (PPGHC)
Juliana Prata da Costa – Doutoranda (PPGHC)
Juliana Salgado Raffaeli – Doutora (PPGHC)
Juliana Spohr – Mestranda (PPGHC)
Leila Rodrigues da Silva – Coordenação do Pem-UFRJ
Maicon Ribeiro Queiroz – Graduando (Instituto de História)
Marcelo Roberto da Silva – Mestrando (PPGHC)
Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira – Doutoranda (PPGHC)
Mario Monteiro de Lima – Graduando (Instituto de História)
Nathalia Cristina Freitas Sales – Graduanda (Instituto de História)
Nathália Velloso de Castro Costa Ribeiro – Mestranda (PPGHC)
Paulo Duarte Silva – Coordenação do Pem-UFRJ
Paulo Pachá – Coordenação do Pem-UFRJ
Thaiana Gomes Vieira – Doutoranda (PPGHC)
Vanessa Gonçalves Paiva – Doutoranda (PPGHC)
Victor Cavalcante Duarte – Graduando (Instituto de História)

Equipe de revisão dos materiais produzidos para as redes sociais

André Rocha de Oliveira
Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva
Clarissa Mattana de Oliveira
João Victor Machado da Silva
Leila Rodrigues da Silva
Thaiana Gomes Vieira
Vanessa Gonçalves Paiva

Coordenação executiva

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva
Juliana Prata da Costa
Juliana Salgado Raffaeli
Leila Rodrigues da Silva

Coordenação geral

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva
Juliana Prata da Costa
Juliana Salgado Raffaeli
Leila Rodrigues da Silva
Paulo Duarte Silva
Paulo Pachá

Nota técnica sobre a organização em quatro tomos:

Conforme indicado na apresentação, optamos por reunir na presente edição todas as postagens realizadas entre março e dezembro de 2021 no feed do nosso instagram, preservando a ordem cronológica e o conteúdo original de tais publicações. Tendo em vista a quantidade de bytes do conjunto, visando facilitar o acesso, dividimos este volume em quatro partes:

- tomo 1: postagens entre os dias 12 de março e 28 de junho de 2021;
- tomo 2: postagens entre os dias 02 de julho e 17 de setembro de 2021;
- tomo 3: postagens entre os dias 24 de setembro e 05 de novembro de 2021;
- tomo 4: postagens entre os dias 09 de novembro de 17 de dezembro de 2021.



Tomo 1

8 de março. Dia Internacional da Mulher - 12mar21

Andréa Reis Ferreira Torres
Juliana Prata da Costa
Juliana Spohr
Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira

O que você sabe sobre mulheres escritoras? - 26mar21

Andréa Reis Ferreira Torres
Juliana Salgado Raffaeli
Juliana Spohr

Você já reparou que a data da Páscoa é móvel? - 09abr21

André Rocha de Oliveira
Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira
Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira
Paulo Duarte Silva

Já que o Pem está completando 30 anos, vamos conhecer um pouco mais sobre os coordenadores? - 16abr22

Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira
Juliana Prata da Costa

O filme de hoje é “Coração de Cavaleiro” - 30abr21

André Rocha de Oliveira
Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira

Para esse dia das mães, 5 imagens medievais de Maria - 07mai21

Gabriel Braz de Oliveira

Livros sobre casamento e sexualidade na Idade Média - 21mai21

Paulo Duarte Silva

O que você sabe sobre o casamento cristão na Idade Média? - 28mai21

Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira

Erika Neves Barbosa

Juliana Spohr

O filme de hoje é “Tristão e Isolda” - 04jun21

André Rocha de Oliveira

Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira

“Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante...”⁴ Imagens medievais de S. Antônio - 11jun21

Gabriel Braz de Oliveira

Duas teses de doutorado sobre Santo Antônio - 17jun21

Andréa Reis Ferreira Torres

Você sabe o que é amor cortês? - 25jun21

Juliana Salgado Raffaeli

Juliana Spohr

Vanessa Gonçalves Paiva

No dia do Orgulho LGBTQIAP+ - 28jun21

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

Leila Rodrigues da Silva

Marcelo Pereira Lima (convidado)

Tomo 2

5 imagens medievais de dragões - 02jul21

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

Leila Rodrigues da Silva

O que você sabe sobre florestas na Idade Média? - 16jul21

Juliana Prata da Costa

Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira

O comércio de tecidos - 23jul21

Thaiana Gomes Vieira

Como julho é mês da amizade, o Pem-UFRJ relebra a defesa de tese: Deus Amictia est... - 29jul21

Andréa Reis Ferreira Torres

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

A revolta dos camponeses ingleses de 1381 - 30jul21

Marcelo Roberto da Silva

Paulo Duarte Silva

Paulo Pachá

Idade Média na literatura de Cordel - 06ago21

Nathalia Cristina Freitas Sales

O nome da Rosa - 13ago21

André Rocha de Oliveira

Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira

Hoje, 19 de agosto, desejamos um feliz dia do historiador! - 19ago21

João Victor Machado da Silva

Marcelo Roberto da Silva

The Visigothic Kingdom in Iberian- 03set21

Paulo Duarte Silva

Paulo Pachá

Revisitando as origens do papado - 10set21

Paulo Duarte Silva

Você conhece alguma receita medieval? - 17set21

Gabriel Braz de Oliveira

Nathália Velloso de Castro Costa Ribeiro

Tomo 3

A Primavera em cinco imagens medievais - 24set21

Clarissa Mattana de Oliveira

Thaiana Gomes Vieira

O mapa de sal e estrelas - 24set21

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

Lançamento do vídeo Hagiografando: uma estratégia didática para o estudo das relações sociais - 30set21

João Victor Machado da Silva

Nathalia Cristina Freitas Sales

Você conhece a série de livros Pilares da Terra do Ken Follett? - 01out21

Erika Neves Barbosa

Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira

Apresentando a pesquisa: Andréa Reis Ferreira Torres - 08out21

Andréa Reis Ferreira Torres

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

História e Cinema: limites e possibilidades didáticas - 14out21

Juliana Prata da Costa

Juliana Salgado Raffaeli

Quatro mulheres professoras da Antiguidade Tardia e da Idade Média - 15out21

Clarissa Mattana de Oliveira

A Idade Média nos desenhos da Disney: medievalidade, marginalidade e mulheres - 19out21

Juliana Prata da Costa

Filmes da Disney - 21out21

André Rocha de Oliveira

Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira

Catedral de Salisbury - 22out21

Clara Vieira Marinho da Costa

Thaiana Gomes Vieira

6 livros sobre relações judaico-cristãs - 28out21

João Victor Machado da Silva

Nathalia Cristina Freitas Sales

5 imagens medievais do parto - 29out21

Gabriel Braz de Oliveira

Nathália Velloso de Castro Costa Ribeiro

O que você sabe sobre esse famoso escritor (Dante Alighieri), seu tempo e sua obra? -

05nov21

Andréa Reis Ferreira Torres

Tomo 4

Santo Antônio. Uma vida de doutrina e bondade - 09nov21

Antonio Gabriel Guindane da Silva Barbosa

Gabriel Braz de Oliveira

O Império Búlgaro - 11nov21

Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira

Marcelo Roberto da Silva

Apresentando a pesquisa: Juliana Prata da Costa - 12nov21

Juliana Prata da Costa

Você conhece as roupas medievais? - 19nov21

Thaiana Gomes Vieira

Hellblade. Senua's sacrifice - 25nov21

Antonio Gabriel Guindane da Silva Barbosa

Carlos Eduardo Beda Gomes

5 Iluminuras de Adão e Eva produzidas na Idade Média - 26nov21

Nathalia Cristina Freitas Sales

Mosteiro Santa Maria di Chiaravalle - 03dez21

Andréa Reis Ferreira Torres

O que você sabe sobre as catedrais medievais? - 09dez21

Clara Vieira Marinho da Costa

Clarissa Mattana de Oliveira

Stronghold - 16dez21

Antonio Gabriel Guindane da Silva Barbosa

Carlos Eduardo Beda Gomes

Apresentando a pesquisa: Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira

- 17dez21

Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira

Tomo 2

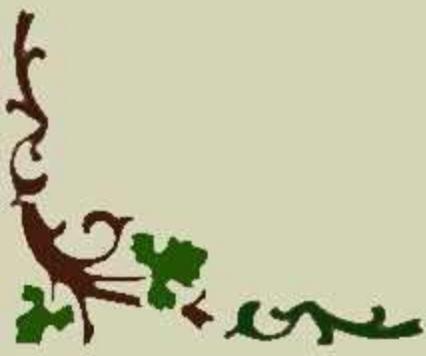


PEM-UFRJ

ILUSTRA

5

imagens
medievais
de dragões





Capitulum ad
mespas
et laudes et
tercia

36.
Significavit
que optet fr
cito; loquens
gelii suu ser
suo iohi, qui
monii phi
uerbo dei; c
stimon
ihui xpi i
quicunq; ui
Cap ad se

British Library, Ms BL Yates Thompson 2 Collectar, fol. 037r
ca. 1175-1200

<https://manuscriptminiatures.com/4185/12082>



Bibliothèque Municipale de Dijon, Ms 526, fol. 27v
Século XIV
<https://bit.ly/3hheJEp>



Bibliothèque Municipale de Angers, Ms 0372, fol. 95v
Século XIV

bvmc.irht.cnrs.fr/iiif/9274/canvas/canvas-1278041/view



**British Library, Ms BL Royal 20 B XX, fol. 83v
1400-1425**

<https://manuscriptminiatures.com/4161/7500>

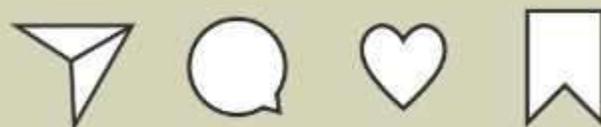


**Frontal do Altar de São Jorge
1450**

Palau de la Generalitat de Catalunya
Foto de arquivo pessoal

PEM-UFRJ
ILUSTRA

Equipe executora:
Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva
Leila Rodrigues da Silva



Siga o PEM_UFRJ nas redes sociais!

<https://www.pem.historia.ufrj.br/>

<https://twitter.com/pemufrj>

<https://www.instagram.com/pemufrj/>

<https://www.facebook.com/PemUfrj/>

<https://www.youtube.com/TVPEMUFRJ>

02jul21



O que você sabe sobre as florestas na Idade Média?





Iluminura do códice:
Livro de Horas de El Rei
Dom Duarte - século XV



Biblioteca Nacional da França - Departamento de manuscritos: Árabe - 2964 - século XII



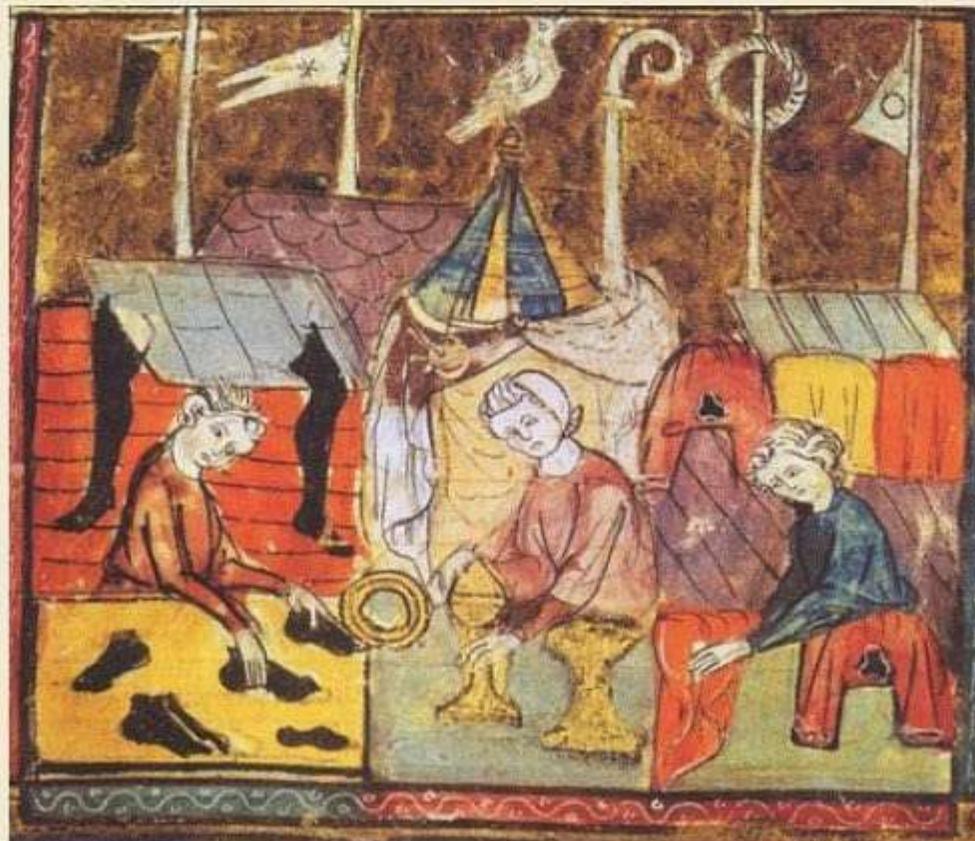
Arte carolíngia - Puertecilla del díptico del cónsul Areobindus, o Paraíso, Adão e Eva - século IX . Paris, Museu do Louvre



Cofre de marfim - século XI.
Tesouro da Catedral de Braga

O comércio de tecidos

No século XI, o comércio era praticado por pessoas das camadas subalternas que se deslocavam de um lugar a outro como ambulantes. A partir do século XIII o comércio e as cidades se desenvolveram. O comércio, atrelado à prosperidade, com rendimentos crescentes, passou a ser uma atividade regular.



"Feira de Lendit" - Grandes Chroniques de France, século XIV,
Bibliothèque Municipale, Castres, Ms. 003 fol. 122v.

O comércio tem função essencial no desenvolvimento das cidades medievais, pois elas eram o centro ativo das trocas.

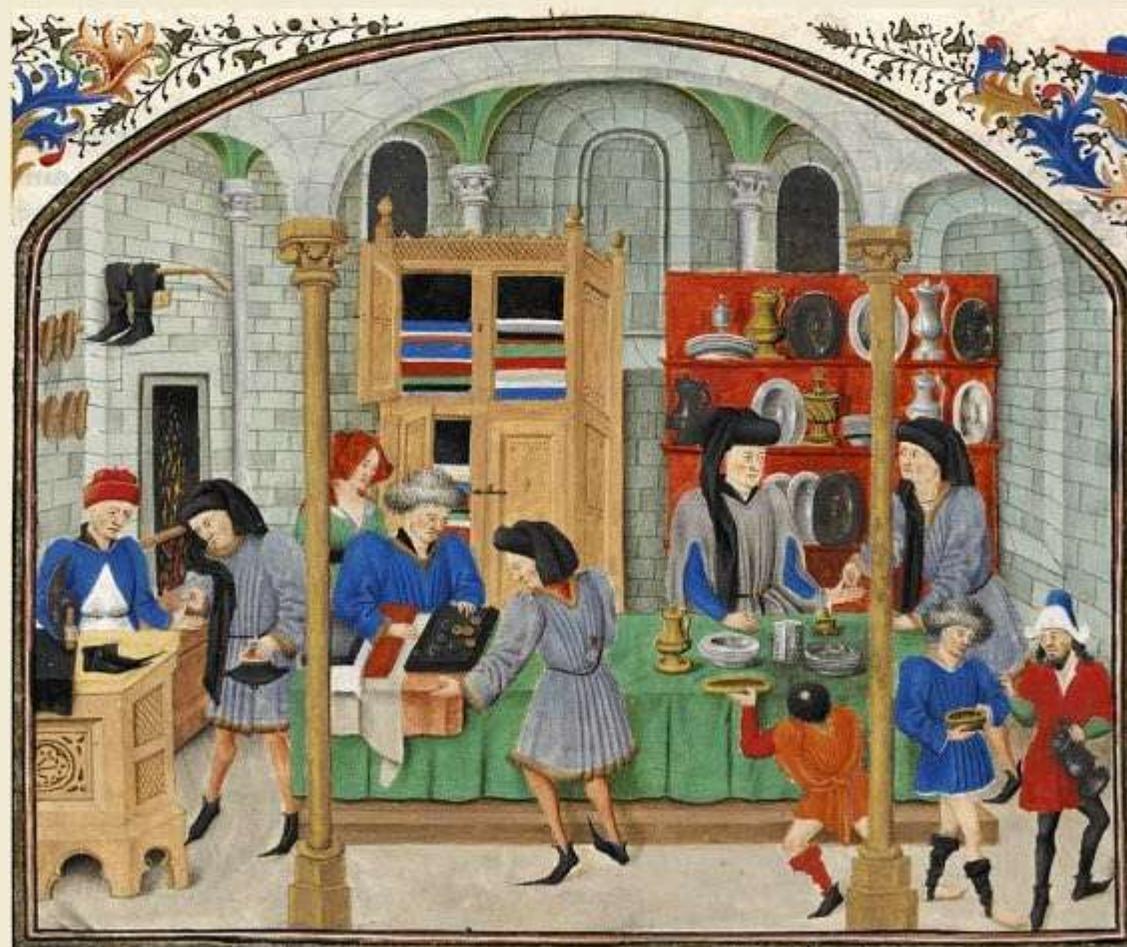
Com a circulação de pessoas e materiais neste espaço, as cidades se desenvolvem não apenas no âmbito do comércio de produtos, mas em tudo o que oferecia suporte a essa atividade.



"Rota da seda". Atlas Catalan de Abraham Cresques, 1375, Bibliothèque Nationale da França. Ms Espagnol 30. fól 11.

A atividade comercial era realizada em feiras ou mercados ao ar livre, dentro dos muros dos burgos e em áreas externas a eles.

O resultado do crescimento e das inovações na circulação de mercadorias incidiu na organização dos mercados, com novas leis e regras.



“Revolução comercial”. Nicole Oresme, tradução de *Ética, Política e Economia* de Aristóteles. Século XV. Bibliothèque Municipale, Rouen, ms. 927, fol. 145.

A produção de tecidos foi facilitada com a roda de fiar e do tear horizontal, ambos criados no século XIII. Dessa forma, a produção aumentou exponencialmente. Conseqüentemente, o comércio também fora intensificado.



Livro que fist Jehan BOCACE de Certalde des cleres et nobles femmes, lequel il envoia à Audice de Accioroles de Florence contesse de Haulteville, Século XV, Bibliothèque Nationale da França. Departamento de Manuscritos, Ms 12148, Fól 69r.

Os tecidos eram materiais muito custosos, portanto, valorizados para comercialização.

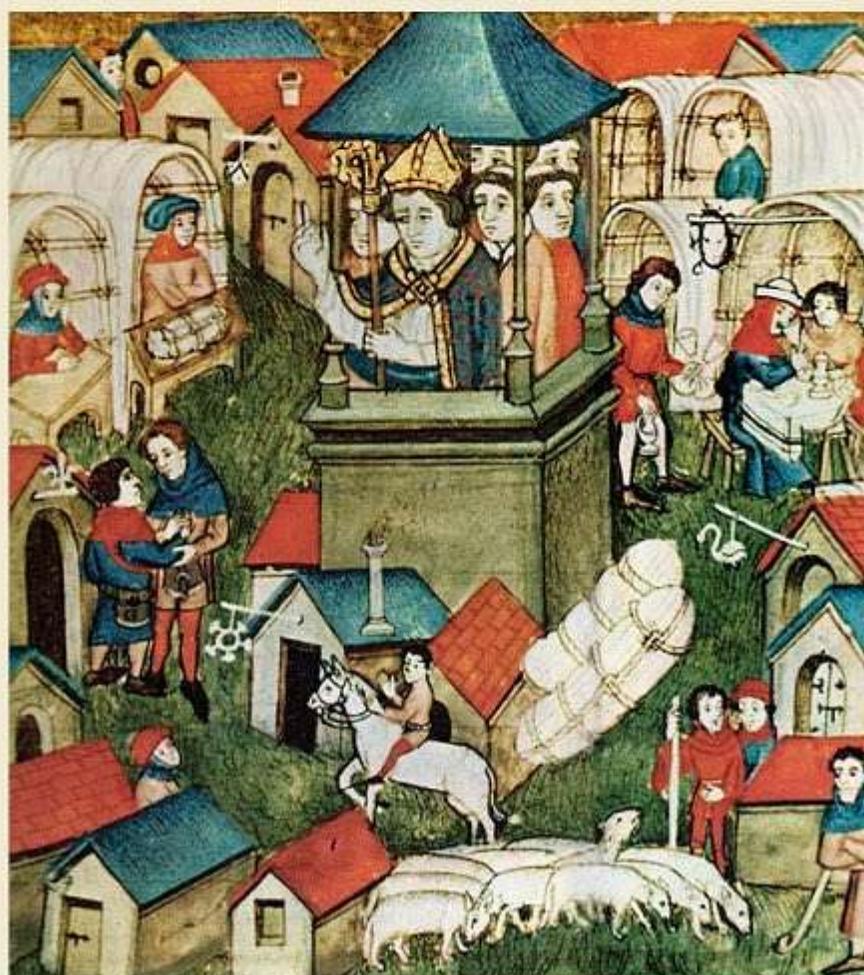
A lã era a matéria-prima mais relevante para o vestuário, pois era necessária, sobretudo, para manter a temperatura corporal. Dessa forma, seu comércio era vasto.

A seda era o tecido mais valioso, considerado um item de luxo e indicador de riqueza e poder. Provinha do Oriente ou da atual Itália.



"A mulher da seda" Balthasar Behem Codex, 1505-, Jagielloniam Library. Ms. 16, Ilustração 3.

As variações periódicas das roupas, estimuladas pela moda, também contribuíram para a intensificação do comércio de têxteis. Os tecidos usados pelas camadas nobres se tornaram cada vez mais cobiçados. Com a ascensão de novos segmentos sociais e o interesse por estes tecidos, os preços restringiram o acesso dos antigos consumidores provenientes da nobreza.



"A benção de Lendit", Pontifical, século XV,
Bibliothèque Nationale da França, Ms Latin 962, fol. 264.

Em determinados locais havia uma lista de mercadorias, tais como ferro, armas, navios, linho, pão, vinho, azeite, sal, cera e mel, cuja exportação era proibida. Paralelamente às redes comerciais, existiam redes de contrabando.

O comércio ilegal de tecido do período Baixo Medieval era expressivo.



Gilles de Rome, Livro do governo dos príncipes, Século XVI,
Arsenal Library, Ms 5062, fol. 149v.

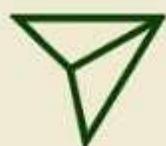
O comerciante era o personagem que mediava a relação entre os produtos que vinham de diversos locais e os compradores que circulavam nas feiras. Ele tinha contato com uma variedade de perfis sociais e propiciava, também, o desenvolvimento do centro urbano.



"Oficina de costura" Balthasar Behem Codex, 1505-, Jagielloniam Library ms. 16, Ilustração 14.

Executora:

Thaiana Gomes Vieira



Siga o PEM-UFRJ nas redes sociais!

<https://www.pem.historia.ufrj.br/>

<https://twitter.com/pemufrj>

<https://www.instagram.com/pemufrj/>

<https://facebook.com/PemUfrj/>

<https://youtube.com/TVPEMUFRJ>

23jul21



#TBT



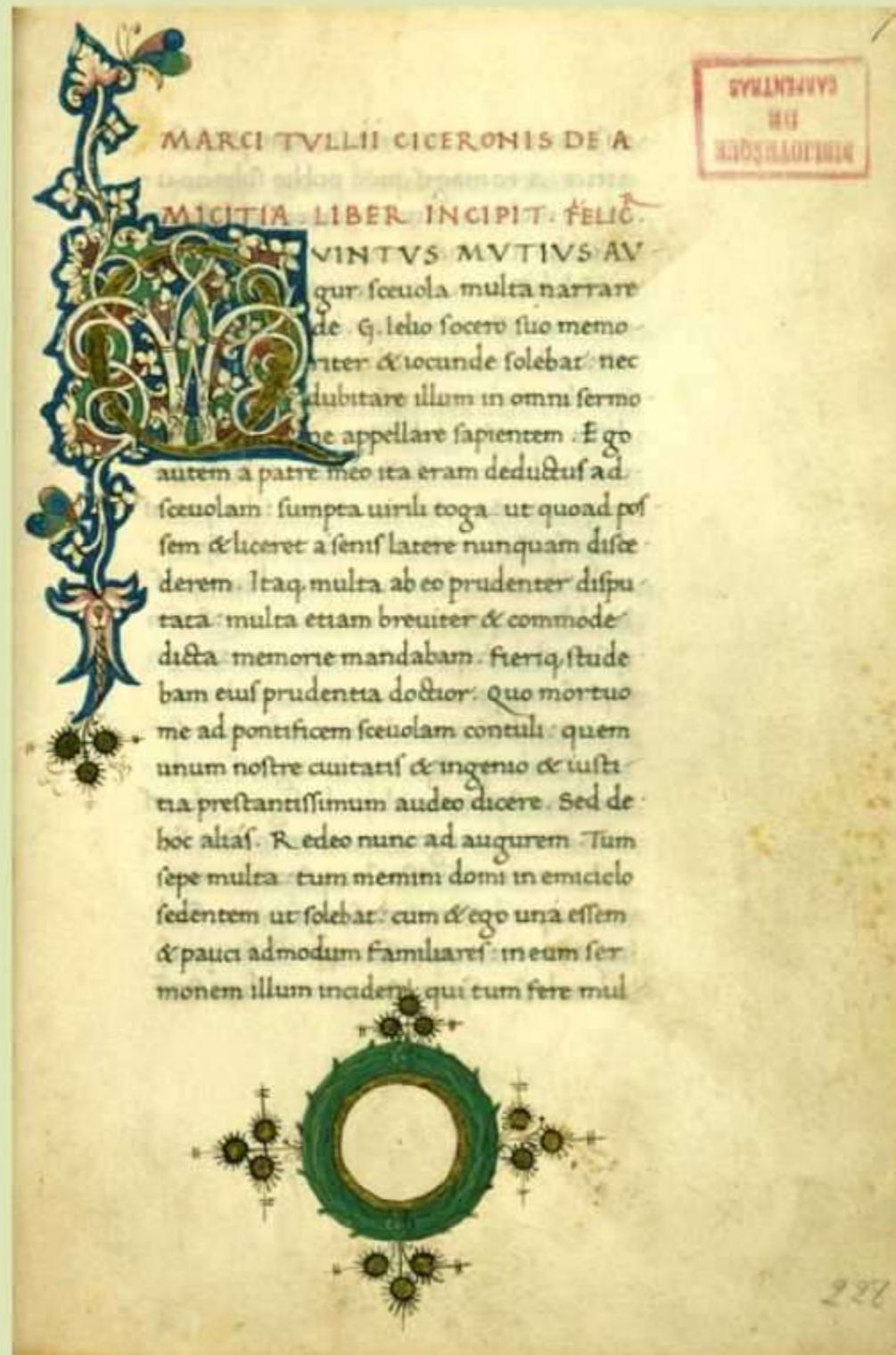
Afresco em Abbazia Chiaravalle, 1615

Como julho é também o mês da amizade, o PEM-UFRJ relembra a defesa da tese intitulada

Deus Amicitia est: Caridade e Amizade em perspectiva comparada: as vitae de beatas da diocese de Liége no século XIII face à doutrina da caridade na Patrística e na Mística Cisterciense

de autoria de Ana Paula Lopes Pereira

Aproveitando o #TBT, vamos conhecer outras publicações com a temática da amizade na Idade Média?



De Amicitia, Cicero, Carpentras - BM - ms. 0295



GUIMARÃES, Marcella Lopes. De Cícero a Fernão Lopes, considerações sobre a amizade do Ocidente Medieval. *Convergência Lusíada*, [S.l.], v. 22, n. 26, p. 132, 2011. Disponível em: www.convergencialusiada.com.br/rcl/article/view/132



PEREIRA, Ana Paula Lopes. A Caridade fraterna ad status: o amor do próximo e a função salvadora e libertadora da beata nas vitae de Maria d'Oignies (1213) e de Ida de Nivelles (1231). *Signum*, v. 15, n. 2, p. 148-168, 2014. Disponível em: www.abrem.org.br/revistas/index.php/signum/article/view/146

Falvino, Sergio

*Aelredo de Rievaulx y su mística de la amistad.
Algunas consideraciones sobre la importancia de
la afectividad en el medioevo*

FALVINO, Sergio. Aelredo de Rievaulx y su mística de la amistad. Algunas consideraciones sobre la importancia de la afectividad en el medioevo. *Stylos*, n. 22 , p. 42-54, 2013.
Disponível em: repositorio.uca.edu.ar/handle/123456789/4085

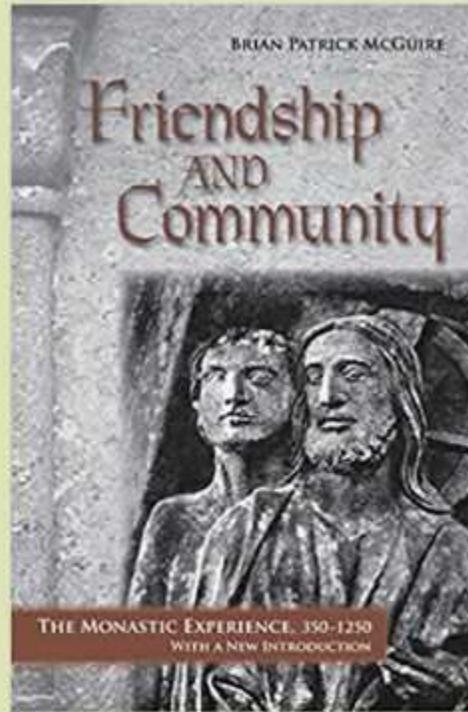
DE LA AMISTAD
UN TEMA UNIVERSAL EN EL MEDIOEVO ESPAÑOL*

Carlos Visentini**

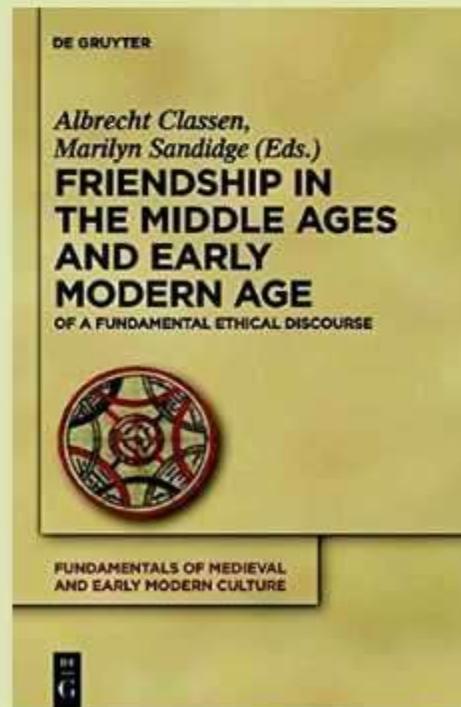
Resumen

El tema de la amistad ha estado constantemente presente en la cultura universal. En la antigüedad clásica de occidente, Platón y Aristóteles pusieron las bases filosóficas para los desarrollos posteriores; el aporte bíblico y paleocristiano fue también muy importante. El tema está hoy plenamente vigente. Este trabajo analiza dos escritos medievales españoles referidos a la amistad: El Título XXVII de la Cuarta Partida del Código de las Siete Partidas de Alfonso X El Sabio, titulado "Del deudo que han los hombres entre sí por razón de amistad" (siglo XIII), y el *Tractado de Amiçia* de Ferrán Núñez (siglo XV). Ambos pueden leerse

VISENTINI, Carlos. De la amistad. Un tema universal en el medioevo español.
Cuadernos de Humanidades, v. 13, n. 2, p. 213-225, 2002.
Disponível em: bit.ly/3y4kFaS



McGUIRE, B.P. *Friendship and Community*. The Monastic Experience 350-1250. Michigan: Cistercian Publications. Kalamazoo, 1988. (Cistercian Studies Series 95)



CLASSEN, Albrecht, SANDIDGE, Marilyn (eds). *Friendship in the Middle Ages and Early Modern Age*. Explorations of a fundamental ethical discourse. Berlin-Nova York: Walter de Gruyter, 2010.

Gostou desse #TBT mesclado com o



Então, já que o post trata de amizade, aproveite e compartilhe com seus amigos essas indicações.



Equipe executora:

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

Andréa Reis Ferreira Torres



Siga o PEM-UFRJ nas redes sociais!

pem.historia.ufrj.br

twitter.com/pemufrj

instagram.com/pemufrj

facebook.com/PemUfrj

youtube.com/TVPEMUFRJ

29jul21



A medieval manuscript illustration depicting a scene inside a stone building. A king, wearing a red and gold robe, is seated on the left, looking towards a group of knights. The knights are dressed in chainmail and surcoats, some holding swords. One knight in the foreground is kneeling, possibly in a gesture of homage or submission. The background shows a stone wall with a window and a view of a castle tower through an archway. The entire scene is framed by a decorative border with green and brown floral motifs.

A revolta dos camponeses ingleses de 1381



Em 1381, camponeses ingleses se revoltaram, ocuparam a cidade de Londres, executaram oficiais régios e forçaram o rei a negociar com eles. As demandas dos rebeldes eram diversas, entre elas: fim da servidão, mudanças nas leis, na cobrança de impostos e execução de diversos funcionários reais.

Como a revolta aconteceu?

A revolta começou em Essex e Kent, no final de maio de 1381, onde camponeses e artesãos resistiram ao pagamento de um novo imposto, criado no ano anterior. Os revoltosos viam os conselheiros e funcionários reais como responsáveis e, portanto, atacavam suas propriedades.

Dias depois, os rebeldes entraram em Londres. Os pobres da cidade se juntaram a eles, destruindo a propriedade de alguns conselheiros e executando outros.



O rei Ricardo II foi forçado a negociar com os revoltosos. As primeiras demandas foram apresentadas ao rei por Wat Tyler, um dos líderes da revolta. Sem o controle da cidade, o rei fingiu aceitar as demandas. Os rebeldes continuaram a ocupar a cidade e conseguiram invadir a Torre de Londres. No dia 15 de julho, o rei encontrou os rebeldes novamente e outras demandas foram apresentadas.



E samedy au
matin le Roy d'au
gletere se parti
de la garde roie
la royne qui sciet en la riale

lui estoient et pouoit estre
en uon heure se tierce. **E**
le Roy et sa route cheuauche
rent toute la cheuauchee
pour entrer en londres. Et

Nesse encontro, Tyler foi assassinado por oficiais reais. Retomando o controle da cidade, o rei conseguiu dispersar os rebeldes e iniciar a repressão à revolta.

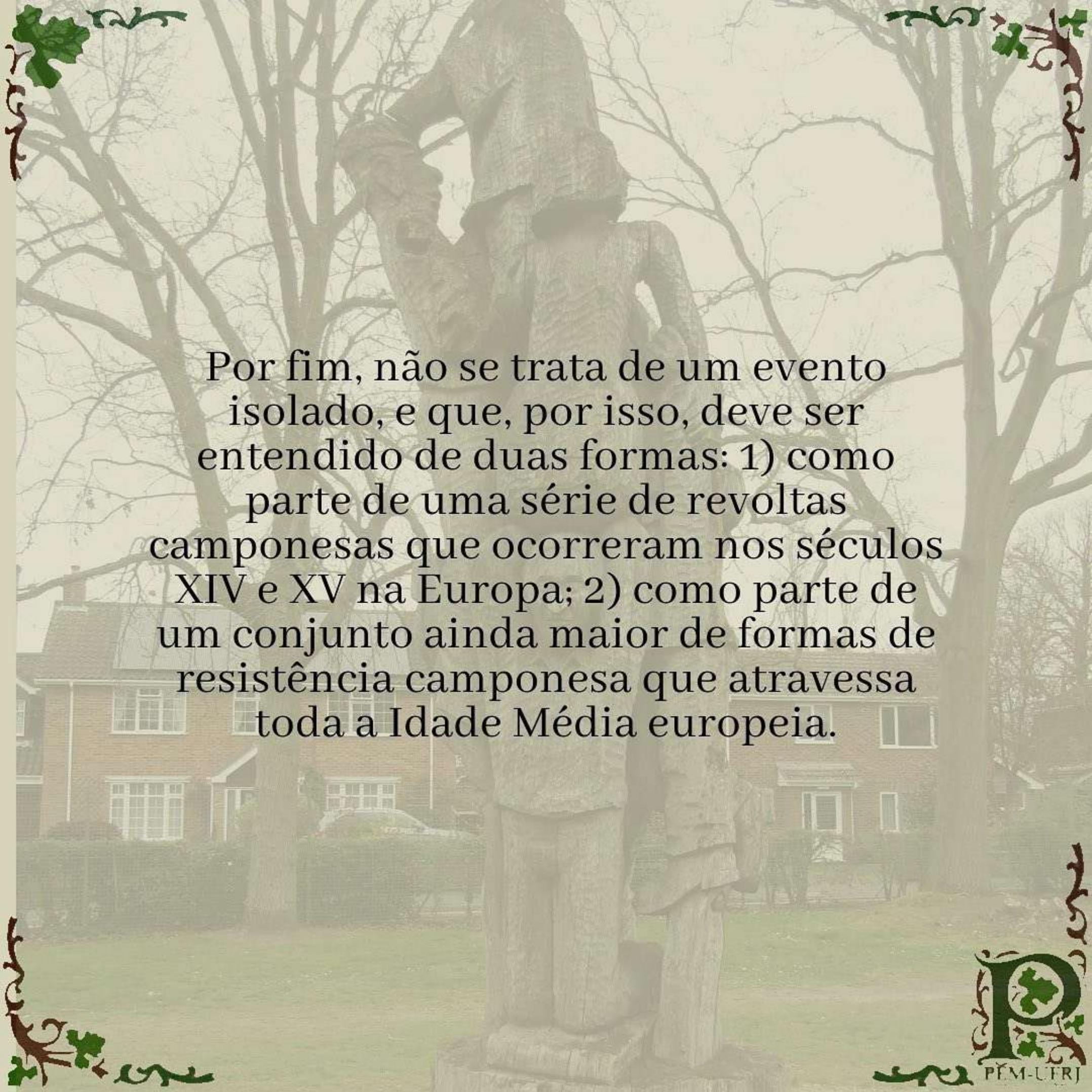
O que sabemos sobre a revolta?

A revolta foi registrada por diversos cronistas da época. Alguns testemunharam pessoalmente os acontecimentos, enquanto outros - como o cronista francês Jean Froissart - narraram os eventos a partir de relatos de outras pessoas. De maneira geral, a rebelião foi retratada de forma bastante negativa por seus oponentes, e nenhuma narrativa produzida pelos próprios revoltosos é conhecida.

The background is a faded medieval illustration. On the left, a stone castle with towers and arches is visible. In the center and right, there are soldiers in chainmail and helmets, some on horseback and some on foot, holding spears and swords. In the foreground, a crowd of people in medieval clothing is gathered, some looking towards the right. The scene is set in a landscape with green hills and trees.

Como podemos explicar a revolta dos camponeses ingleses de 1381?

Antes de tudo, é necessário reconhecer sua complexidade. A própria composição social do movimento é motivo de debate. Sabe-se que tanto as consequências da Peste Bubônica quanto a Guerra dos Cem Anos intensificaram uma série de tensões sociais já existentes na própria sociedade inglesa.



Por fim, não se trata de um evento isolado, e que, por isso, deve ser entendido de duas formas: 1) como parte de uma série de revoltas camponesas que ocorreram nos séculos XIV e XV na Europa; 2) como parte de um conjunto ainda maior de formas de resistência camponesa que atravessa toda a Idade Média europeia.

Bibliografia:

AINSWORTH, Peter; CROENEN, Godfried (Eds.). *The Online Froissart*, version 1.5. Sheffield: HRIOOnline, 2013. Disponível em: <http://www.dhi.ac.uk/onlinefroissart> Acesso em 15 de julho de 2021.

HILTON, Rodney. *Bondmen Made Free: Medieval Peasant Movements and the English Rising of 1381*. London: Routledge, 2003 (1973).

STROHM, Paul. A 'Peasants' Revolt'?. In: HARRIS, Stephen J.; GRIGSBY, Bryon Lee (Orgs.). *Misconceptions about the Middle Ages*. New York: Routledge, 2008, p. 197-203.

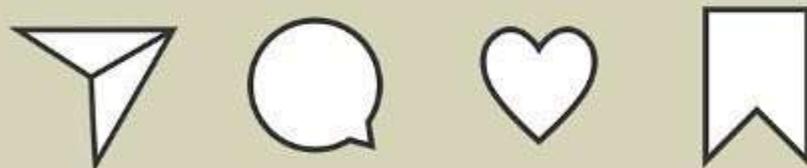
WICKHAM, Chris. *Medieval Europe*. Yale: Yale University Press, 2016.

Imagens:

Iluminuras de manuscritos das Crônicas da França e da Inglaterra, de Jean Froissart (m. 1405). Disponíveis em: <https://bit.ly/3rHAVws>

Escultura talhada em carvalho por Mark Goldsworthy em 1999, em comemoração da revolta e da fundação da *Agricultural Workers Union* em 1906. Disponível em: <https://bit.ly/2VkyMKH>

Equipe executora:
Marcelo Roberto
Paulo Duarte
Paulo Pachá



Siga o PEM-UFRJ nas redes sociais!

pem.historia.ufrj.br

twitter.com/pemufrj

instagram.com/pemufrj

facebook.com/PemUfrj

youtube.com/TVPEMUFRJ



UFRJ



30jul21



A IDADE MÉDIA NA LITERATURA DE CORDEL

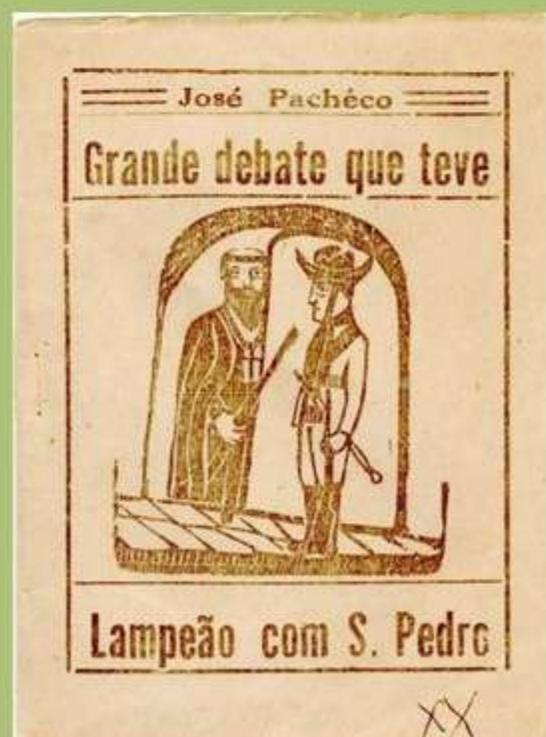
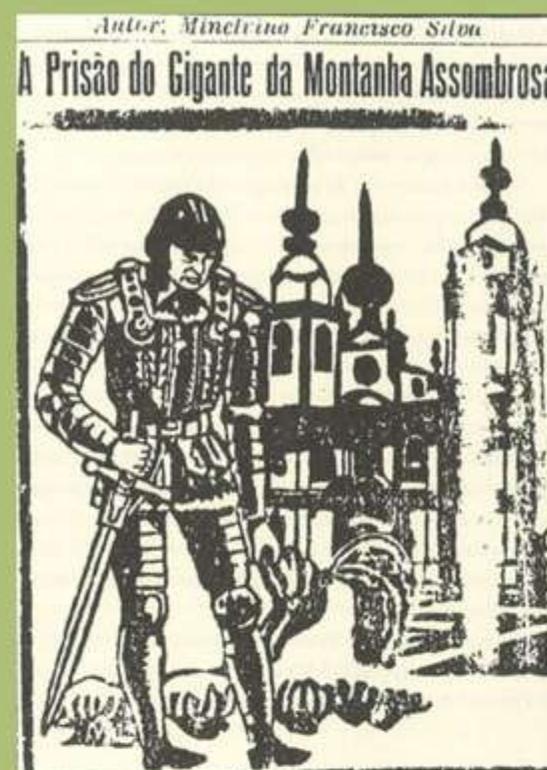


Estimulados pelo dia do Poeta da Literatura de Cordel, comemorado em 1 de agosto, nesse post abordamos como essa literatura incorpora referências de histórias e personagens medievais.

Os temas relacionados a guerras e grandes heróis, bem como narrativas com moral religiosa se tornaram frequentes nesse tipo de produção literária. A recorrência de tais temáticas é fruto não somente de uma tradição oral, como também erudita, de difusão de histórias sobre o medievo e seus personagens.



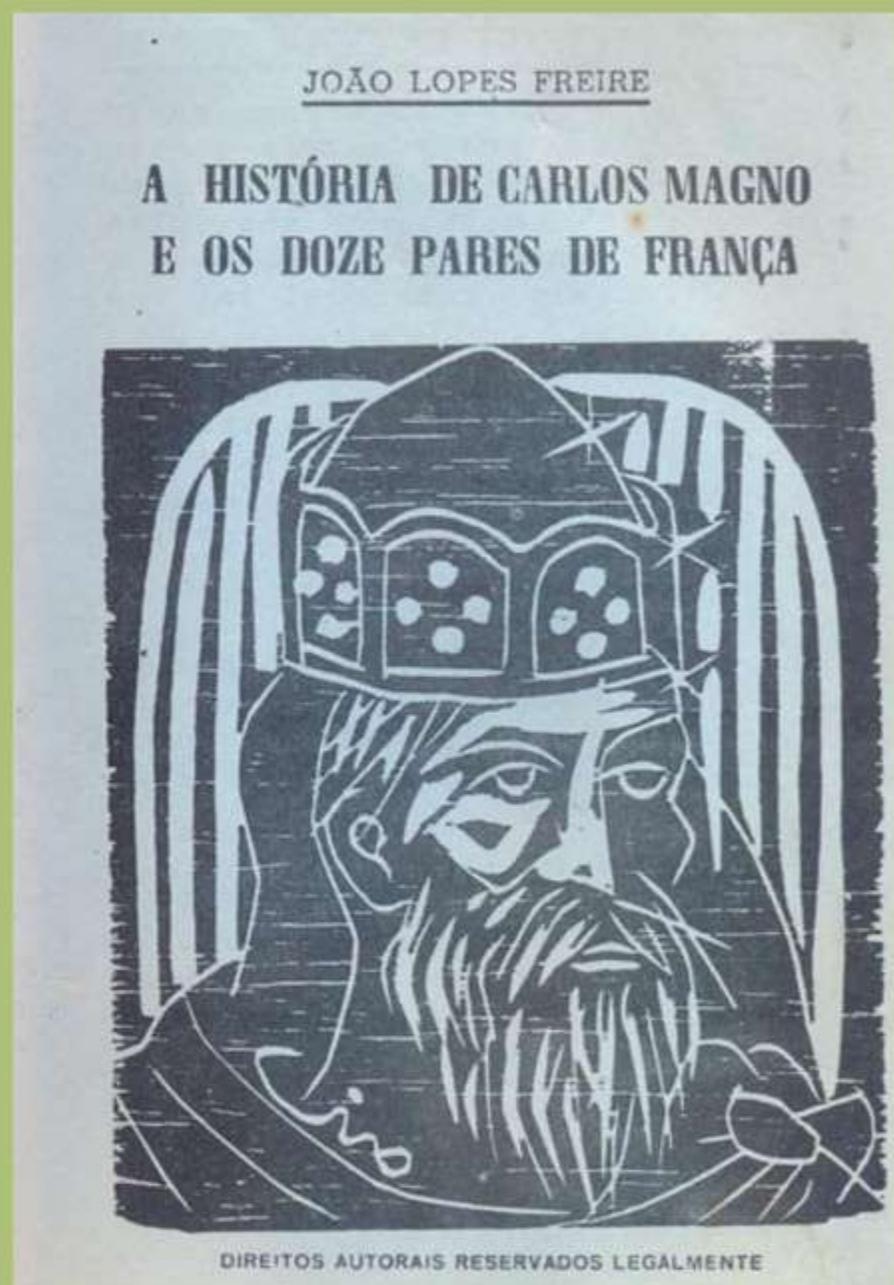
Foi a partir do processo de colonização que chegaram às Américas as referências culturais da oralidade presentes na Europa medieval. Muitos dos que vieram para as terras coloniais eram camponeses ou indivíduos das camadas mais populares, que buscavam riquezas em solo americano. Essa população estava familiarizada com as tradições medievais, transmitidas oralmente.



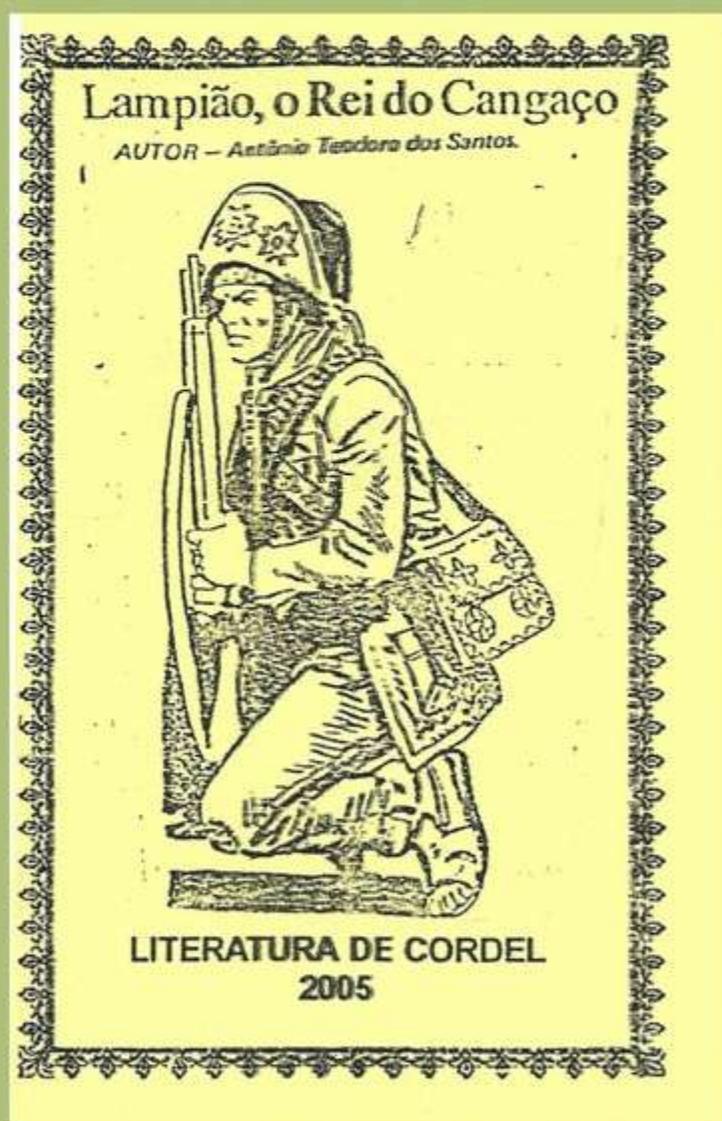
As narrativas ibéricas de romances, heróis, guerras, cavalaria e fantasias eram modificadas e adaptadas pelas populações que aqui viviam, a partir da literatura erudita e popular.

A personagem de Carlos Magno se tornou bastante presente na Literatura de Cordel, em especial o épico Carlos Magno e os doze pares de França.

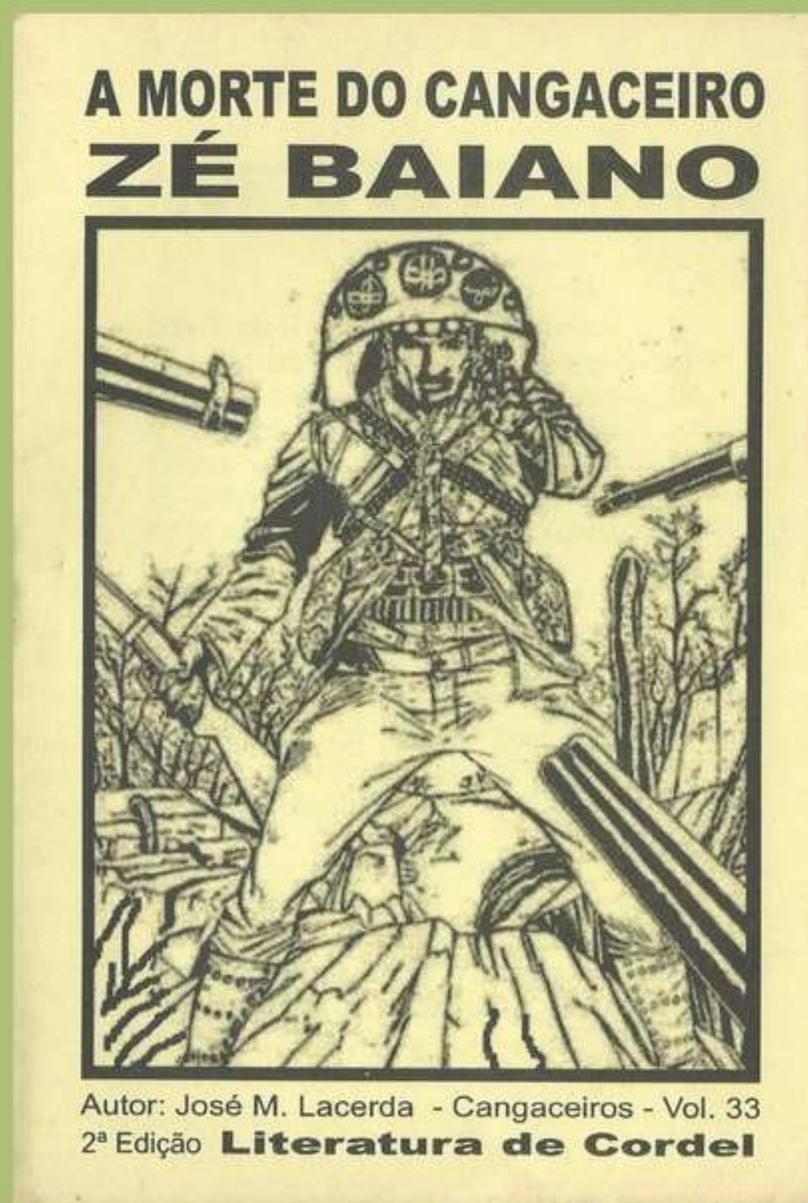
Para aquela sociedade do sertão nordestino, em que viviam latifundiários e criadores de gado, a figura do cavaleiro andante e as narrativas de aventuras e batalhas suscitavam particular interesse.



As narrativas carolíngias se tornaram uma referência também para a criação de histórias sobre o cangaço. Assim, as figuras de Lampião e Antônio Silvino, lideranças regionais, foram associadas à imagem de Carlos Magno.



Abaixo, apresentamos mais algumas obras de cordel que possuem as aventuras do cangaço como temática central:



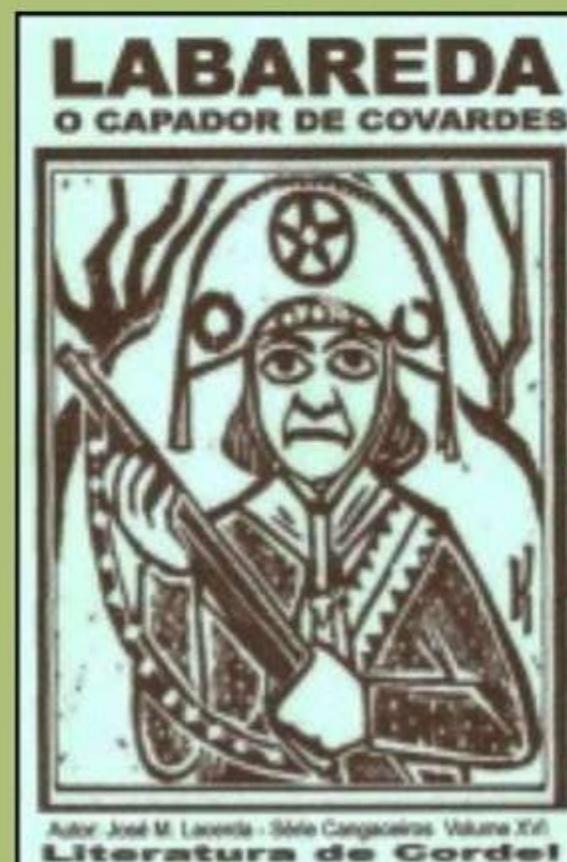
EDITOR PROP: JOSÉ JOSÉ DA SILVA

A Princesa Maricruz e o Cavaleiro do Ar



A identificação de
vaqueiros, sertanejos,
cangaceiros e
latifundiários com as
aventuras medievais se
concretiza a partir da
idealização feita por
esses indivíduos a
respeito de sua própria
realidade.

A transformação da figura medieval cavaleiresca em herói do sertão nordestino é parte da recriação do imaginário medieval, a partir de elementos presentes na cultura quinhentista brasileira. Nesse processo, estabeleceu-se um rico diálogo entre o medieval e o sertão.



Referências bibliográficas

SIQUEIRA, Ana Marcia Alves. O Ciclo Carolíngio na literatura de Cordel Nordestina. In: JORNADA DE ESTUDOS ANTIGOS E MEDIEVAIS, 8., 2010, Maringá. *Atas...* Disponível em: www.ppe.uem.br/jeam/anais/2009/pdf/80.pdf

PEREIRA, Marcos Paulo Torres. A Cristalização do imaginário medieval na literatura de cordel. *Nau Literária: crítica e teoria de literaturas*, Porto Alegre, v. 10, n. 02, p. 188-207, jul/dez, 2014.

Imagens

Slide 1: <https://bit.ly/3lzMAw9> Acesso em: 05/08/2021

Slide 2: <https://bit.ly/3fECGFM> Acesso em: 05/08/2021

Slide 4: <https://bit.ly/3xvfSOT> Acesso em: 05/08/2021

Slide 5: <https://bit.ly/3rZHCKr> Acesso em: 05/08/2021

Slide 6: <https://bit.ly/3yzB4o8> Acesso em: 05/08/2021

Slides 3 e 8: <https://bit.ly/3rXhaRv> Acesso em: 05/08/2021

Slides 6, 7, 9: <https://bit.ly/3jwTaRu> Acesso em: 05/08/2021

Slide 9: <https://bit.ly/37rOIh3> Acesso em: 05/08/2021

Equipe executora

Nathalia Cristina Freitas Sales



Siga o PEM-UFRJ nas redes sociais!

www.pem.historia.ufrj.br/

twitter.com/pemufrj

www.instagram.com/pemufrj/

facebook.com/PemUfrj/

youtube.com/TVPEMUFRJ

06ago21



Pem indica:

O nome
da Rosa





Norte da
Península Itálica,
Século XIV

Inquisição

Segredos e intrigas

Debates teológicos
sobre a pobreza de
Cristo e a riqueza da
Igreja

O que podemos esperar?

Heresia

Conhecimento escolástico

Biblioteca

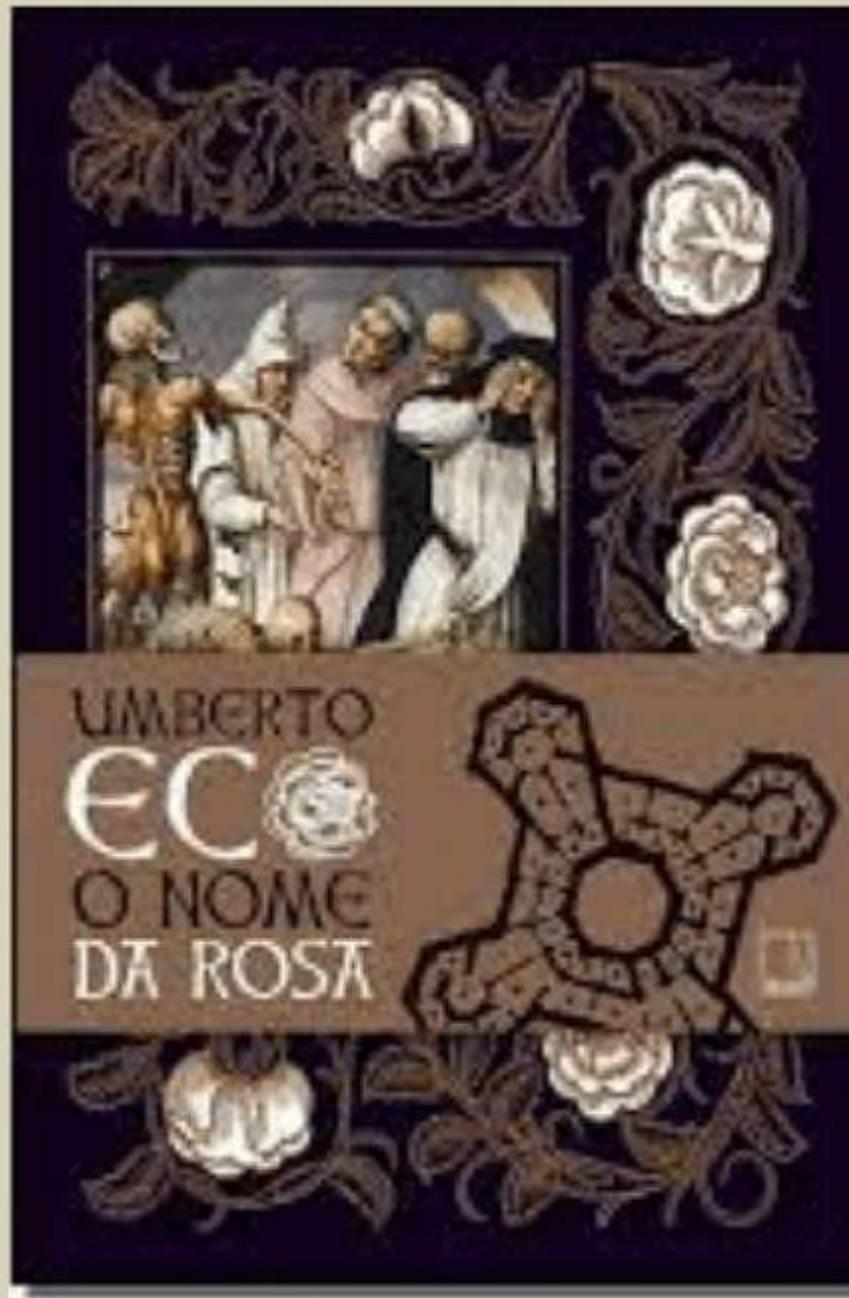
Assassinatos

Papado X Império

Diferentes modelos de vida religiosa

PEM-UFRJ indica

LIVROS



ECO, Umberto. **O nome da rosa**. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

PEM-UFRJ indica



F I L M E S

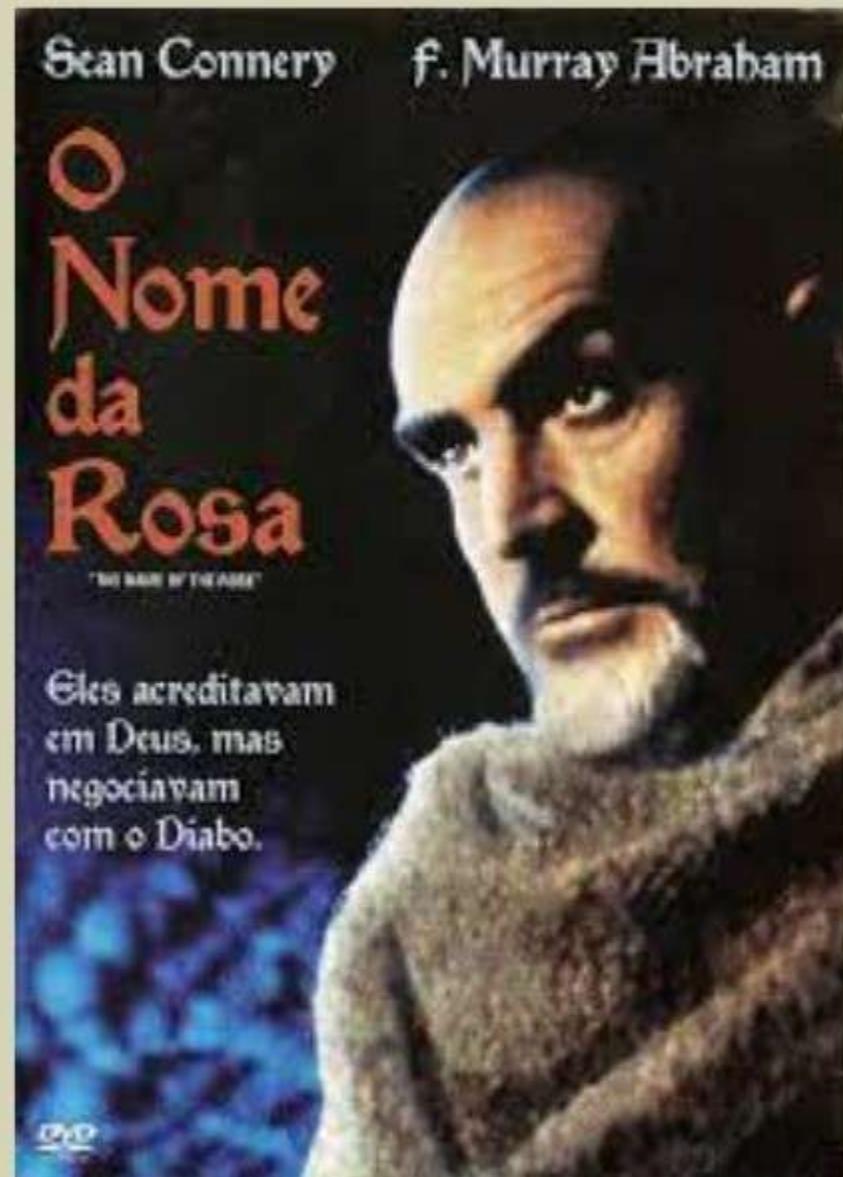
Ano de produção: 1986

Duração: 2h11min

Contém cenas de: violência,
nudez e sexo

Disponível em: HBO Max*

Não esqueça de conferir a
ficha presente no Volume
02 do Catálogo Fílmico!

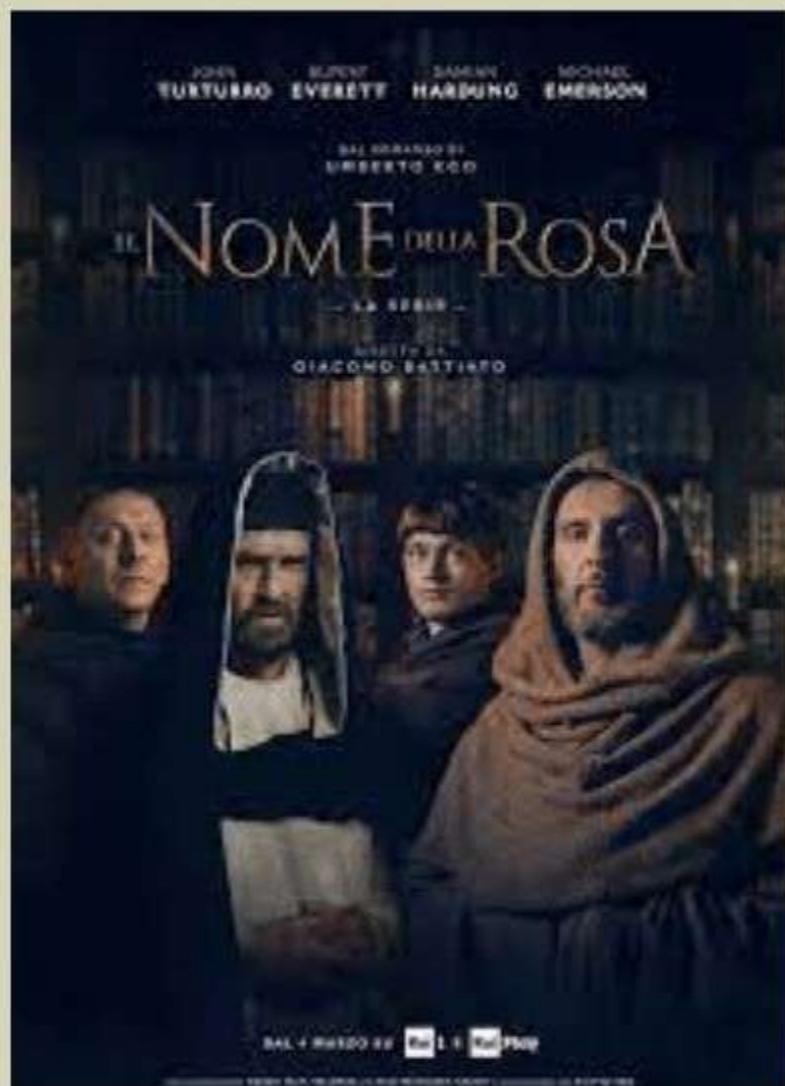


*Consulta feita dia 11/08/2021

PEM-UFRJ indica



SÉRIES



Ano de produção: 2019

Status: Finalizada

Duração: 1 temporada com 8 episódios de 50 minutos cada

Contém cenas de: violência, nudez e sexo

Disponível em: Starz (Amazon Prime Vídeo)*

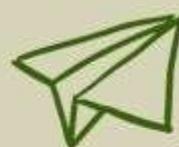
*Consulta feita dia 11/08/2021





Equipe Executora:
André Rocha de Oliveira
Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira

Curta, comente, compartilhe e salve!



Siga o Pem-UFRJ nas redes sociais!

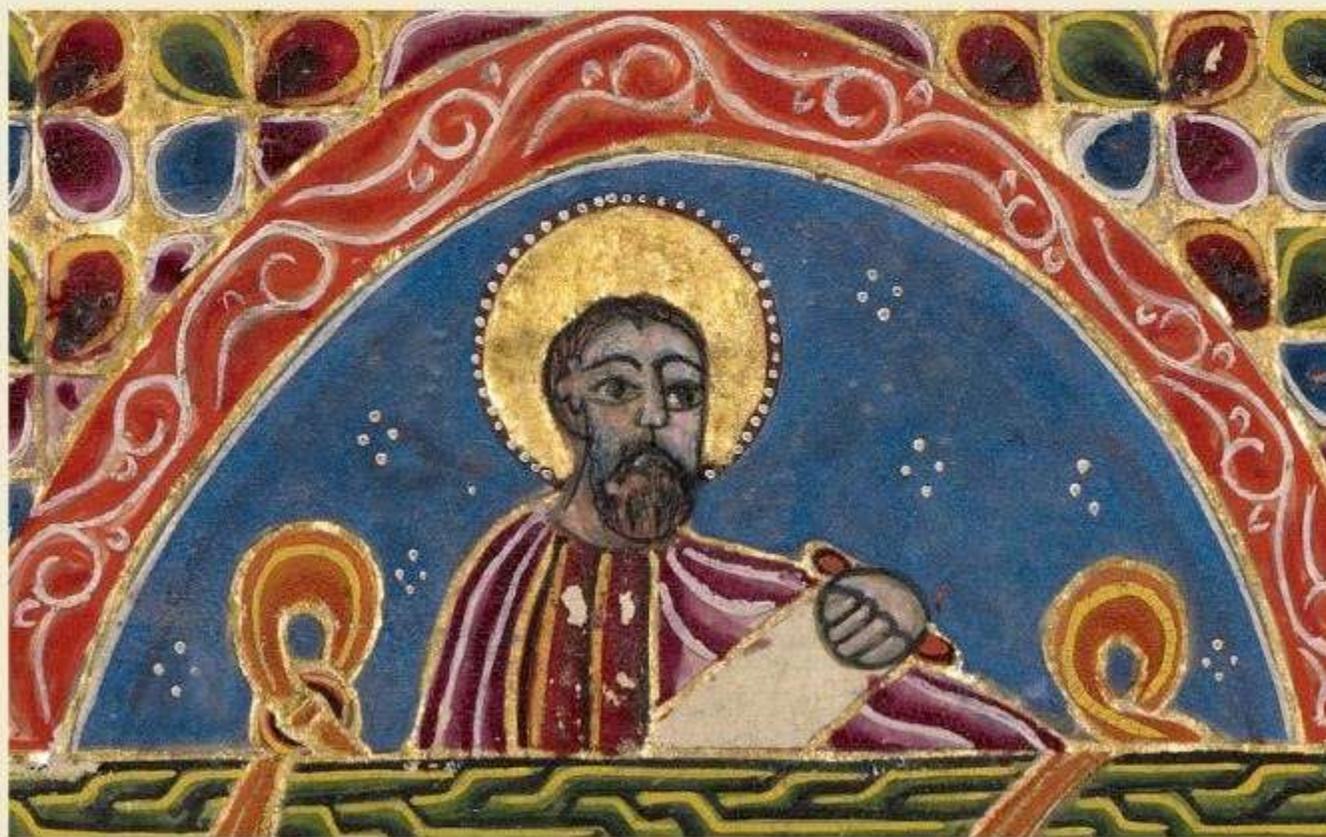
pem.historia.ufrj.br
twitter.com/pemufrj
instagram.com/pemufrj
facebook.com/PemUfrj
youtube.com/tvpemufrj

13ago21



#TBT

Hoje, 19 de Agosto, desejamos um feliz dia do historiador! Aproveitando esta data, relembramos uma atividade sobre Eusébio de Cesareia, considerado o primeiro historiador cristão e fundador do gênero da História Eclesiástica, que inspirou diversas outras histórias na Idade Média



J. Paul Getty Museum, Ms. Ludwig II 7, f. 1v, 1615



#TBT

Em 2013, o PEM-UFRJ promoveu o curso de extensão **A História Eclesiástica de Eusébio de Cesaréia e as perseguições aos cristãos no Império Romano no século I**, ministrado pela Prof.^a Dr.^a Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, em parceria com a Igreja Batista Barão da Taquara (IBBT).



The Walters Art Museum, T'oros Roslin Gospels, f. 1v, 1262

THE VISIGOTHIC KINGDOM IN IBERIA

CONSTRUCTION AND INVENTION

SANTIAGO CASTELLANOS



Dados da obra e do autor

CASTELLANOS, Santiago. *The Visigothic Kingdom in Iberia: Construction and Invention*, Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2020.



Santiago Castellanos é professor titular de História Antiga na Universidade de León. Doutor em História pela Universidade de Salamanca, é autor de diversos livros e artigos sobre o Reino Visigodo.

Organização do livro

A obra possui cinco capítulos, além do Prefácio e Conclusão:

1. O Colapso do Império Romano na *Hispania*: Entre os Textos e a Revolução Arqueológica;
2. Panorama Político: Os Inícios do Reino Godo na Ibéria;
3. Estruturas de Poder: *Magnates* e Dependentes;
4. Negociando e Impondo: Reis e Mundos Locais;
5. Inventando o Reino: Projetando Mensagens.

O livro também conta com uma breve cronologia sobre o Reino Visigodo e um Índice onomástico.

Ideias centrais: construção e invenção

Recortes:

A Península Ibérica entre a 2^a metade do século V e a 2^a metade do século VII.

Duas questões básicas:

- a) “Como o reino dos godos conseguiu se estabelecer na Hispania?”;
- b) “Quais foram as chaves para esse processo?”

Síntese:

“Um estudo temático sobre como o reino fundamentou suas estruturas naquilo que tinha sido a *Hispania* romana.”

Objetivo:

“(…) mostrar como esse processo se desenvolveu e como envolveu problemas, rupturas e contradições.”

Construção

A maior parte do livro aborda o processo de construção do reino. Tendo como fundamento as estruturas romanas na *Hispania*, a construção do reino aparece, sobretudo, como um processo que vincula a monarquia e a elite do reino com os poderes locais: “A construção do reino na Ibéria foi, portanto, não uma súbita imposição mas o resultado de um engajamento sistemático com os poderes locais.” (p. 81).

O reinado de Recesvinto (653-672), por outro lado, fixa o limite cronológico do livro. Para Castellanos, trata-se de um período marcado pelo reformismo (legislativo e administrativo) que, portanto, significaria o final do processo de construção do reino (p. 29).

Invenção

Para Castellanos, o Reino Visigodo se trata de um processo de invenção ideológica liderado pelos bispos católicos. Nesse sentido, dois suportes foram fundamentais: por um lado, “o sistema se auto-identificava como o regnum Gothorum, o reino da gens Gothorum” (p. 83); por outro, a “unidade fundada na religião católica e na monarquia” (p. 84).

O autor destaca diversos mecanismos empregados nesse processo de invenção: leis, concílios, sermões e a própria história. Assim, Castellanos analisa especificamente a questão da etnicidade e a criação de história, aqui entendida como uma forma de memória social.

Construção e invenção: um processo imbricado

Castellanos salienta como a invenção do reino dependeu de seu processo histórico de construção. Assim, a invenção do reino funcionou como uma imagem idealizada do próprio processo de construção. Segundo o autor:

Este livro tentou explicar que as antigas províncias da *Hispania* romana não se transformaram suavemente em uma única unidade política. Na verdade, o passado foi usado para criar uma base sobre a qual foi construído um conceito fictício de progressão linear em direção a uma unidade supostamente absoluta e fundada na monarquia e na religião católica. Isto é o que aqui se denomina a “invenção” do reino visigodo na Ibéria. (...) Este projeto apresentava um relato simplista e linear do complexo processo de ancoragem do reino, aqui denominado de “construção” do reino (p. 112).

Em conclusão...

O livro apresenta um panorama sobre a historiografia recente dedicada ao reino visigodo no recorte estabelecido. A obra não é uma introdução ou manual sobre o tema, mas mantém um grau de generalidade adequado para uma síntese atualizada e organizada em torno de uma tese relativamente simples - formulada pelas ideias de construção e invenção do reino.

Destacamos a habilidade de Castellanos em sintetizar os desenvolvimentos historiográficos dos últimos trinta anos em torno do desdobramento das ideias de construção e invenção, iniciativa bem fundamentada nas extensas notas e na bibliografia citada.

Portanto, a obra será útil para leitores que já tenham conhecimentos básicos sobre a história do reino visigodo e desejam se atualizar em relação aos desenvolvimentos mais recentes da historiografia, ainda que limitados por um recorte e uma abordagem específicos.

Crédito das imagens

1. Iluminuras de manuscritos alto-medievais: Disponíveis em:

<https://bit.ly/3zdbFRs>

<https://bit.ly/3sNteoT>

<https://bit.ly/3DefCI2>

<https://bit.ly/3gslío7>

2. Moedas visigodas alto-medievais. Disponíveis em:

<https://bit.ly/3DfgWKP>

<https://bit.ly/3kqHW1c>

3. Joalheria de água de fabricação visigoda. Disponível em: <https://bit.ly/3jcsJ4y>

4. Joalheria de cruz de fabricação visigoda. Disponível em: <https://bit.ly/3sNeRRn>

5. Coroa votiva de fabricação visigoda. Disponível em: <https://bit.ly/3koDIXV>

Equipe executora:
Paulo Duarte
Paulo Pachá



Siga o PEM-UFRJ nas redes sociais!

pem.historia.ufrj.br

twitter.com/pemufrj

instagram.com/pemufrj

facebook.com/PemUfrj

youtube.com/TVPEMUFRJ



UFRJ

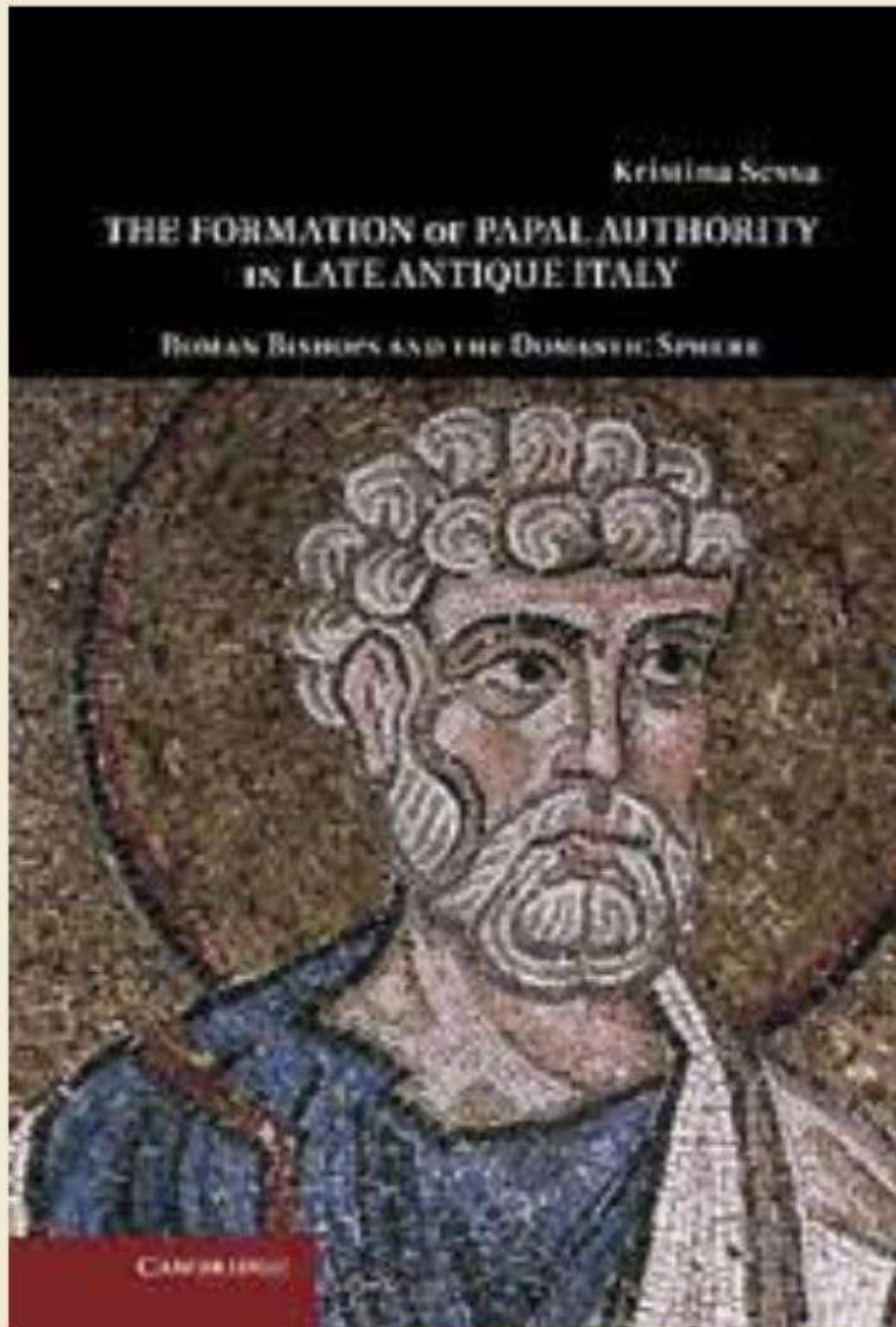


03set21



Revisitando as origens do Papado

Na última década, diversas publicações internacionais renovaram o campo de estudos sobre as origens do Papado durante a Antiguidade Tardia e a Alta Idade Média. Aqui, destacamos quatro obras de referência.



SESSA, Kristine. *The Formation of Papal Authority in Late Antique Italy: Roman Bishops and the Domestic Sphere*. Nova York: Cambridge University, 2012.

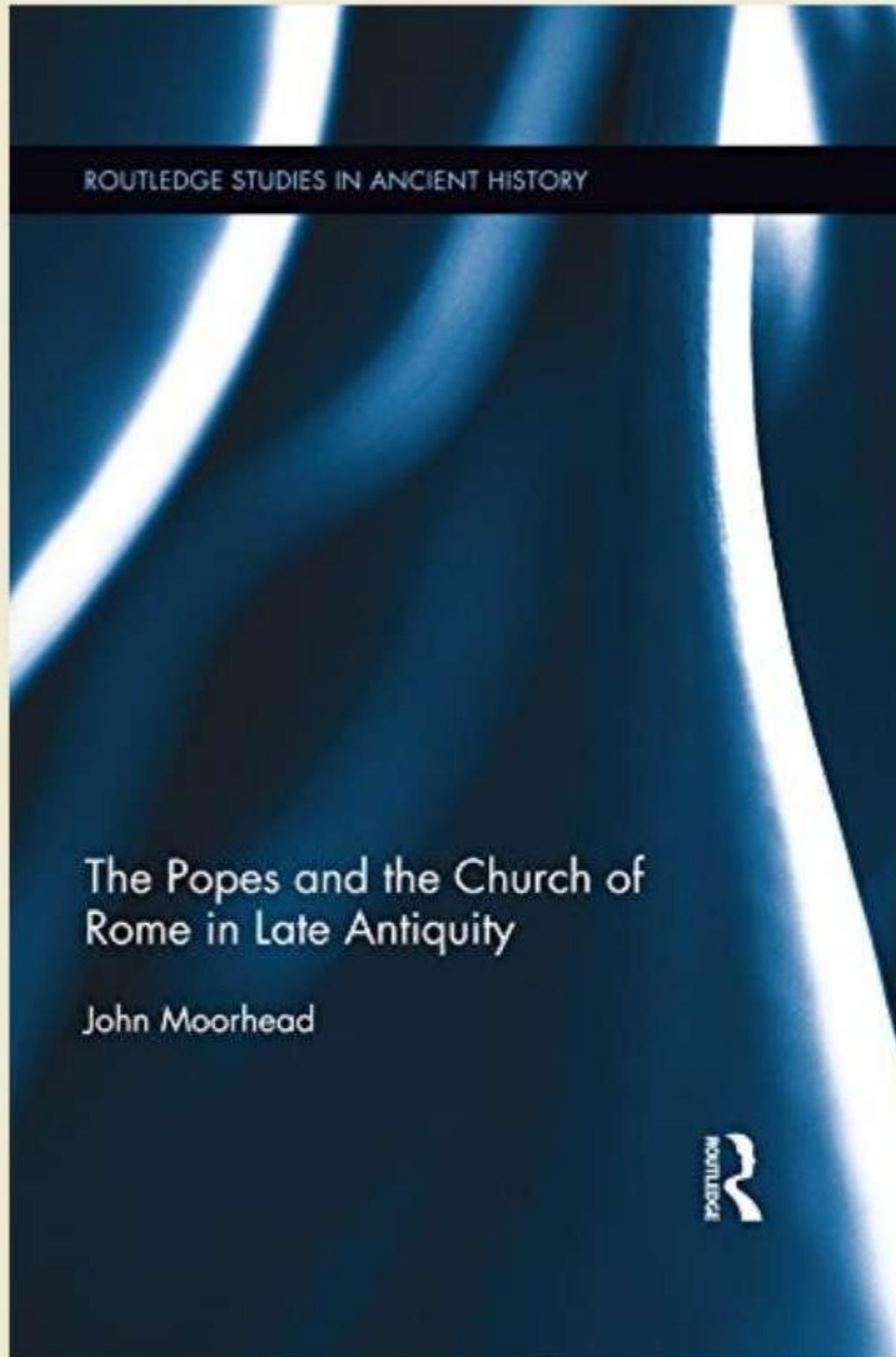
The Bishop of Rome in Late Antiquity



EDITED BY
GEOFFREY D. DUNN



DUNN, Geoffrey (Ed.). *The bishop of Rome in late antiquity*. Farnham-Burlington: Ashgate, 2015.



MOORHEAD, John. *Popes and the Church of Rome in Late Antiquity*. London; New York: Routledge, 2017.

ROME AND THE INVENTION OF THE PAPACY

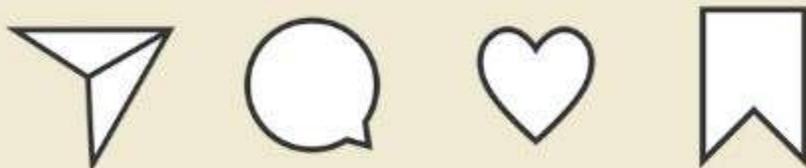
The *Liber pontificalis*

Rosamond McKitterick



MCKITTERICK, Rosamond. *Rome and the invention of the papacy: The Liber Pontificalis*. Oxford, Nova York, Melbourne, Nova Deli: Cambridge University, 2020.

Equipe executora:
Paulo Duarte



Siga o PEM-UFRJ nas redes sociais!

pem.historia.ufrj.br

twitter.com/pemufrj

instagram.com/pemufrj

facebook.com/PemUfrj

youtube.com/TVPEMUFRJ



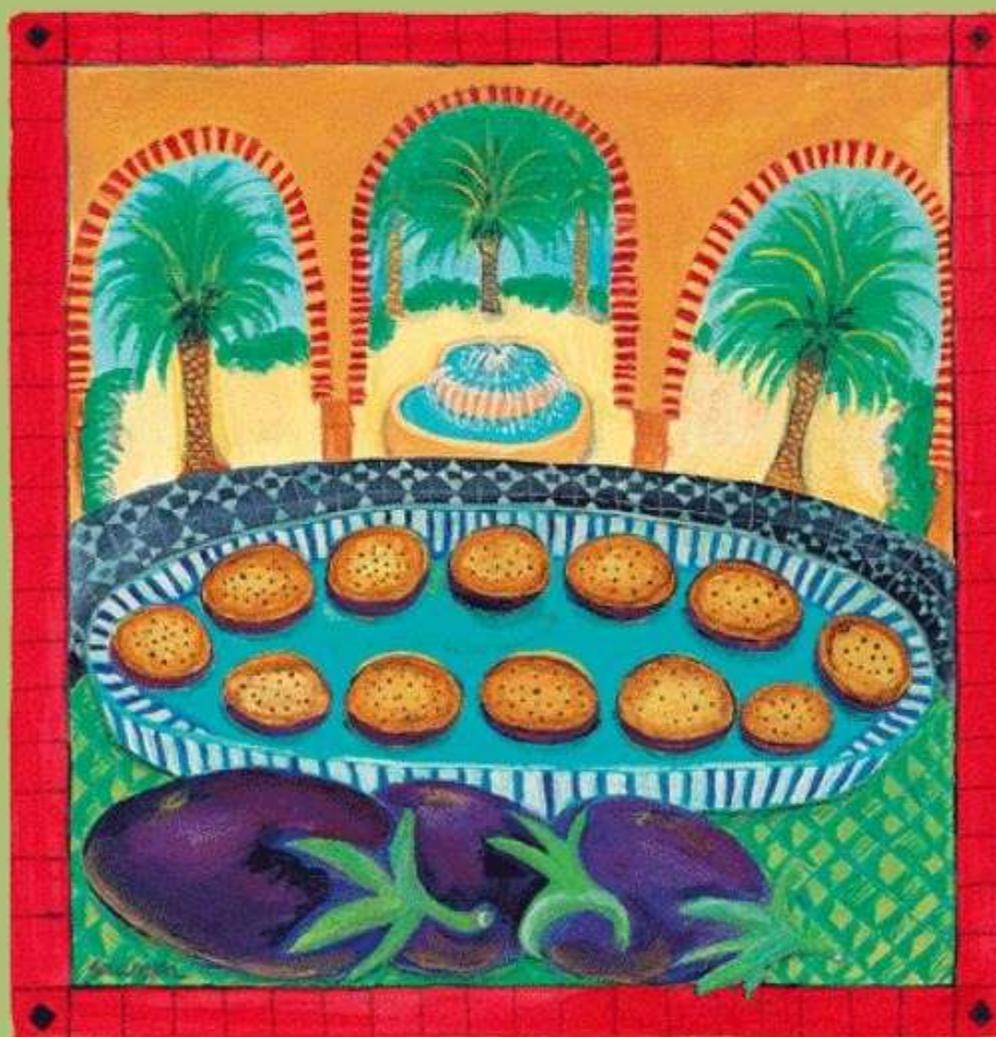
UFRJ



10set21



Você conhece alguma
receita medieval?



A Idade Média foi um período de grande diversidade cultural e religiosa.

Hoje, vamos apresentar e ensinar uma receita muito popular no mundo islâmico medieval e ainda atualmente: a

harisa.

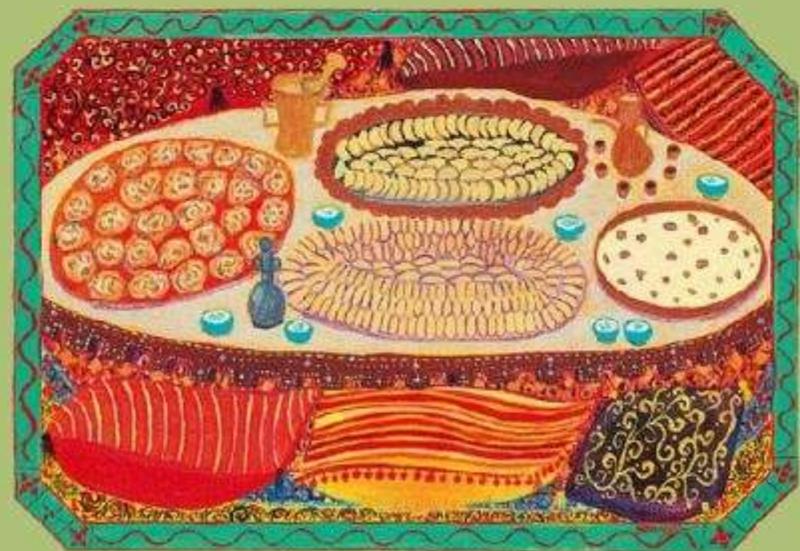


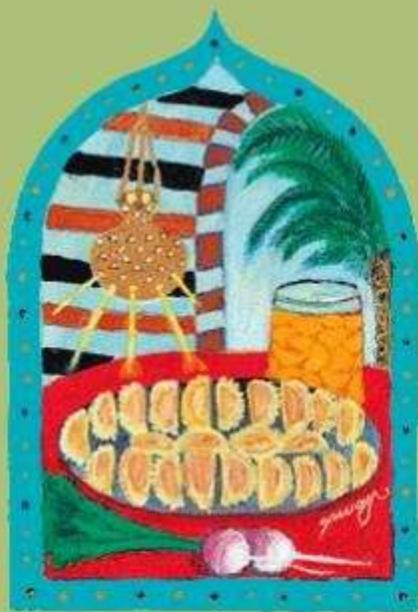
Harisa

um prato intercultural

Harees, *jareesh*, *boko boko* ou *harisa* (nome romanizado) é uma das comidas mais populares da cozinha da Península Arábica na atualidade, mas que também era preparada e consumida no medievo. Semelhante a um mingau, é comido com mais frequência durante reuniões familiares importantes, como casamentos, bem como em feriados nacionais e religiosos, especialmente durante o mês sagrado do Ramadã.

A *harisa* é uma demonstração do caráter intercultural da alimentação. Ela não é exclusividade da culinária árabe, sendo encontrada, com ligeiras variações, na cozinha armênia e indiana.





Harisa

na Idade Média

A historiografia defende que na Idade Média *harisa* era um prato comum a todas as categorias sociais, embora houvesse variações nos ingredientes referentes às condições econômicas de quem o consumia. No período, a *harisa* foi documentada ao menos em três livros de receitas: *Kitab Al Tabikh*, do século X; *Kitab Al Tabikh*, do século XIII, e *Kitab Fadalat al-khiwan fi tayyibat al-ta'am w'al-alwan*, também do mesmo século. O livro mais antigo é uma coleção de receitas da corte de Bagdá do século IX e seu registro escrito foi encomendado, provavelmente, por Saif al-Dawlah Al-Hamdani, um dos governantes da cidade de Aleppo no século X. Ele pediu especificamente as receitas oferecidas aos “reis e califas e senhores e líderes”.

Agora você aprenderá como preparar em sua casa essa receita que reúne pão e carne, que era apreciada por nobres muçulmanos em diversas regiões no medievo, e, como destacamos, que hoje ainda é popular em muitos países!



Ingredientes

- 100 g de pão duro cortado em migalhas e umedecido em um pano com água;
- 1 kg de carne de cordeiro, cortada em cubos pequenos;
- ½ l de azeite de oliva;
- Sal;
- Pimenta preta moída;
- Água;
- Canela moída.



Preparo

- Em uma travessa de barro com azeite, coloque os pedaços de carne de cordeiro e frite.
- Cubra com água, sal e pimenta e cozinhe até que a carne esteja bem tenra.
- Em seguida, adicione as migalhas de pão e comece a mexer tudo, amassando com a ponta de uma colher de pau até obter uma textura uniforme e densa.
- Sirva em potes individuais, polvilhando com canela.



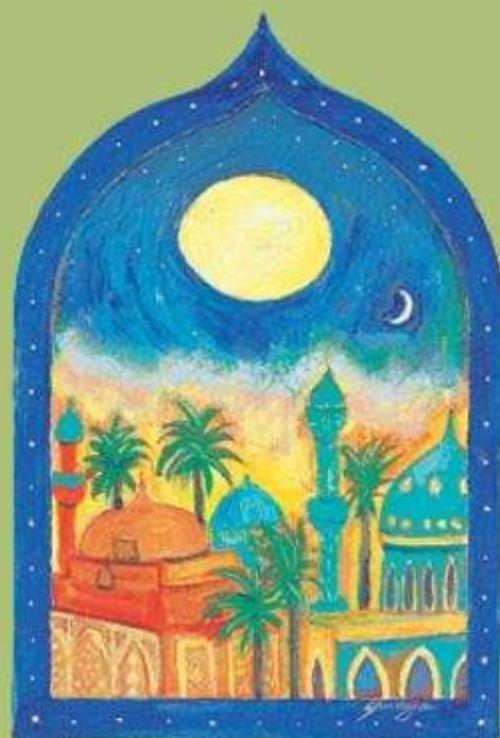
Imagens

- Harisa:

Foto: Krista (CC BY 2.0) - <https://bit.ly/3CfaG4r>

- Demais imagens modificadas digitalmente:

Autoria: *Linda Sawaya* - <https://bit.ly/2XwVwsn>



judhata

Bibliografía

ALMODÓVAR, Miguel Ángel. **La cocina del Cid**: Historia de los yantares y banquetes de los caballeros medievales. Madrid: Nowtilus, 2007.

FLANDRIN, J. L.; MONTANARI, Massimo. (dir.). **História da Alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. p. 292-299.

PERRY, Charles. **Cooking with the caliphs**. Disponível em <https://bit.ly/3nF3QRK>. Acesso em: 15 set. 2021.

ABU DHABI CULTURE. **Slow Cooking**. Disponível em <https://abudhabiculture.ae/en/discover/food/harees>. Acesso em: 15 set. 2021.

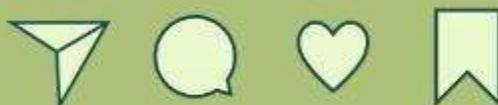
Harees. Disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/Harees>. Acesso em: 15 set. 2021.

Créditos

Equipe executora:

Nathalia Velloso e Gabriel Braz

Curta, comente e compartilhe!



Siga o **PEM-UFRJ** nas redes sociais

pem.historia.ufrj.br

twitter.com/pemufrj

instagram.com/pemufrj

facebook.com/PemUfrj

youtube.com/tvpemufrj

17set21





 **FAPERJ**
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro